



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Cissexismo e Heterossexismo na educação: Uma análise a partir de materiais pedagógicos
Autor	ERIC SEGER DE CAMARGO
Orientador	HENRIQUE CAETANO NARDI

O Projeto “Subjetivação e Experiência: análise de ações dirigidas à redução da homofobia e do heterossexismo na educação”, desenvolvido pelo Núcleo de Pesquisa Sexualidade e Relações de Gênero (NUPSEX), teve como um de seus objetivos, ao longo de 2013, analisar materiais didáticos produzidos pela UNESCO, MEC e SPM/PR, em relação ao seu conteúdo sobre diversidade sexual e de gênero e disponíveis para professores/as livre acesso.

A metodologia utilizada centra-se na análise das redes enunciativas interrogando-os em relação à forma como tratam a questão do heterossexismo (hierarquias relativas à forma de expressão de sexualidade, sendo a heterossexualidade considerada superior às demais formas) e do cissexismo (hierarquias fundamentadas na noção de que o gênero é um correlato de características biológicas e classificando outras formas de viver como inferiores ou anormais).

Com esse fim, analisamos as seguintes publicações: Gênero e Diversidade na Escola – (GDE), Programa Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE) e Orientações técnicas de educação em sexualidade para o cenário brasileiro: tópicos e objetivos de aprendizagem.

Sucintamente, podemos indicar que o SPE propõe módulos que tratam questões de saúde sexual, permeando problemas de gênero e sexualidade. No entanto, a diversidade de expressões de gênero e da sexualidade, quando abordada no decorrer dos textos, se restringe à dicotomia homem/mulher, sendo que as transexualidades/travestilidades não são discutidas com a profundidade que é requerida, ignorando os problemas de preconceito social que impedem o acesso aos serviços de saúde e o sofrimento e a violência decorrente das discriminações que atingem de forma mais aguda este grupo social.

Em relação ao GDE, podemos afirmar que este busca discutir o pluralismo cultural, incluindo os marcadores sociais de sexo, gênero, raça-etnia, sexualidade e classe, com o intuito de romper com o preconceito, visando construir um ambiente escolar pluricultural e que respeite a diversidade. Questões de saúde também são tratadas, porém sempre a partir de problemáticas relacionadas aos problemas sociais de gênero, sexualidade e raça/etnia.

A terceira publicação mencionada, publicada em 2014, ainda não foi analisada.

Para além da descrição inicial indicada, como afirmamos acima, o trabalho busca analisar os materiais sob a perspectiva do cissexismo buscando localizar quais enunciados reiteram as dicotomias homem/mulher em conjunção com uma configuração anátomo-fisiológica obrigatória, normatizando as experiências de sujeitos somente enquanto cisgêneros (pessoas que se identificam com o gênero que lhes foi atribuído no nascimento). Estes enunciados podem limitar ou deslegitimar formas de experimentar, viver e habitar diferentes corpos e gêneros, sobretudo em relação à transexualidade e cissexualidade, reiterando discursos que contribuem para manifestações de preconceito e atitudes discriminatórias contra pessoas Trans* (Transexuais, Travestis e Transgêneros) e por isso precisam ser questionados para que não façam o contrário do que pretendem, ou seja, ao investir no respeito à diversidade, produzam novas hierarquias nas formas de viver e expressar o gênero e a sexualidade.